

A FORMAÇÃO DO *HABITUS* DOCENTE PELO VIÉS DO PIBID

Bruna Santos Silva¹ e Maria Margareth Siqueira Godoi²

1. Universidade Estadual de Goiás, campus Inhumas. Acadêmica do curso de Pedagogia.
2. Professora da Rede Municipal de Educação da cidade de Inhumas, Goiás.

Resumo: O presente texto foi elaborado como síntese da experiência formativa propiciada pelo Pibid Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Inhumas. Tal subprojeto está direcionado para a Educação Infantil e compreende que uma contribuição relevante do Pibid para os futuros pedagogos e pedagogas diz respeito à apreensão da dimensão educativa empreendida na construção do *habitus* acadêmico/professoral, como elemento constitutivo na formação da identidade profissional docente, que tende a perdurar na atuação profissional do egresso. As atividades do Pibid Pedagogia da Unu Inhumas tem proporcionado uma aproximação entre a instituição da Educação Infantil e a universidade e tem ampliado a interlocução entre os referenciais teóricos educacionais sobre a Educação Infantil, em seus aspectos políticos e pedagógicos, junto aos bolsistas. Parte da obra de Pierre Bourdieu foi base teórica dos momentos formativos realizados no primeiro semestre de 2014. Os conceitos como *habitus*, campo, capital cultural foram primordiais para o entendimento da relação entre formação e trabalho docente. A experiência com o Pibid tem evidenciado que a Educação Infantil se coloca como uma realidade e um desafio na educação brasileira. Para tanto Bourdieu tem sido basilar para a ampliação da compreensão do conceito de educação. Assim como, a aproximação entre a universidade e a instituição educativa participante do Pibid tem enriquecido o diálogo acerca do cuidar e o educar e se convertido em um exercício formativo, com vista à formação de um *habitus* professoral, calcado no compromisso com a qualidade da educação pública, socialmente referenciada.

Palavras-chave: Formação docente, *Habitus* professoral, Iniciação a docência.

THE TRAINING OF TEACHING HABITUS BY PIBID

Abstract: This paper was written as a synthesis of the educational experience provided by the Pibid Education at the State University of Goiás, the University Unit Inhumas. This subproject is directed to early childhood education and understands that a relevant contribution from Pibid for future teachers and pedagogues regarding the seizure of the educational dimension undertaken in the construction of habitus academic / professoral, as constitutive element in the formation of the teaching professional identity, which tends to

persist in the professional performance of graduates. The activities of Pibid Pedagogy of Unu Inhumas has provided a connection between the institution of early childhood education and the university and has expanded the dialogue between the educational theoretical frameworks on Early Childhood Education, in its political and educational aspects, together with the fellows. Part Pierre Bourdieu's work was theoretical basis of formation sessions held in the first half of 2014. The concepts as habitus, field, cultural capital were crucial to understanding the relationship between training and teaching. Experience with Pibid has shown that early childhood education is posited as a reality and a challenge in Brazilian education. Therefore Bourdieu has been fundamental to expand the understanding of the concept of education. As well as the rapprochement between the university and the participating educational institution of Pibid has enriched the dialogue about the care and educate and converted into a training exercise with a view to the formation of a professorial habitus, based on the commitment to quality education public, socially referenced.

Key-words: Teacher education, professorial habitus, Initiation teaching.

Introdução

O presente artigo tem por finalidade relatar as experiências vivenciadas e os momentos formativos do Pibid – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, proporcionados aos bolsistas durante as formações no primeiro semestre do ano de 2014, do subprojeto Pibid Pedagogia da UEG/Inhumas. Busca também relacionar o campo da instituição de educação infantil em que foram desenvolvidas as observações, e apresentar alguns elementos acerca dos estudos baseados em Bourdieu, com prevalência para o conceito de *habitus*. Para tanto, faz-se necessário a compreensão desse termo e sua relação com as observações realizadas para a reflexão.

As observações foram feitas em uma instituição de educação infantil pública na cidade de Inhumas-GO, no segundo período “D” vespertino, em que a professora supervisora do subprojeto Pedagogia Inhumas leciona. A sala é composta por diferentes realidades sociais, dada a localização da instituição, ou seja, no Bairro Nipo Brasileiro, tradicionalmente conhecido por agregar famílias de nível social elevado, mas que faz divisa com bairros menos favorecidos.

O Pibid Pedagogia – Educação Infantil é o primeiro subprojeto deste curso na UEG, Unidade de Inhumas. Sendo assim, todos os bolsistas estavam apreensivos quanto às responsabilidades e estudos a serem realizados. A professora coordenadora do subprojeto Pibid – Pedagogia já no primeiro encontro explicou

como se dariam os momentos formativos e as observações a serem feitas no campo. O momento formativo realizado uma vez na semana durante todo semestre foi repleto de estudos acerca do *habitus* e sua formação, bem como sobre como os agentes diretamente ou indiretamente participam da formação do *habitus*.

Para melhor entendermos, *habitus* é um conceito básico utilizado por Pierre Bourdieu, filósofo e autor de inúmeras obras conhecidas em todo o mundo como “A Reprodução”, sua publicação mais conhecida no Brasil. Setton (2002) afirma que *habitus* não é destino, mas um sistema que predispõe as ações do indivíduo, ora consciente, ora não. Desse modo, não é imutável, mas transponível na medida em que ocorrem intervenções, estas por agentes culturais, pelo campo estruturado, pelo *habitus* primário.

Com base no conceito *habitus*, iniciamos esse período de estudos embasados em dissertações e teses de mestrado e doutorado acerca desse tema e cada bolsista estudou um trabalho para que fosse apresentado aos demais em seminários semanais. Durante as apresentações ficava cada vez mais possível notar a construção do *habitus* docente e professoral. Os acadêmicos bolsistas e as professoras coordenadora e supervisora assistiram as apresentações e fizeram contribuições ímpares sobre o conceito e certamente esse momento trouxe elementos para a formação do nosso *habitus* docente.

Cinco trabalhos foram estudados e apresentados no decorrer do semestre, sendo esses: a tese intitulada “Habitus, Representações Sociais e a Construção do Ser Professora da Educação Infantil da cidade de Campina Grande-PB” de Luisa de Marillac Ramos Soares; a dissertação “A socialização de professores na formação básica: relações entre modos de constituição de grupos e manifestações de graduandos sobre a função docente” de Luizana Rocha Migueis Ferreira da Silva; a dissertação “A inserção e Vivência da Mulher na Docência de Matemática - Uma questão de gênero” de Maria da Conceição Vieira Fernandes; a dissertação de mestrado “Estágio Curricular e formação do *habitus* Docente Em Educação Musical” de João Emanuel Ancelmo Benvenuto e “*habitus* e formação docente” de Mariangela Silveira Bairros.

Por que estudar o *habitus* e Bourdieu no Pibid Pedagogia da UEG Inhumas?

Teríamos a tarefa de estudar e estar diante de um dos autores mais lidos em todo mundo, mas que para nós ainda era desconhecido. Em meio aos estudos, a primeira compreensão sobre Bourdieu que tivemos foi em contato com Setton (2002), que traz de maneira clara, objetiva, mas não menos fascinante, a teoria do *habitus* em Bourdieu na contemporaneidade. Mas por que Bourdieu seria o caminho a trilhar para compreendermos nossa formação e as contribuições ao longo do processo de formação?

Durante as rodas de conversa e discussões realizadas em busca da nossa formação profissional, percebemos como o termo *habitus* estava ligado às escolhas feitas desde nosso ingresso no curso de Pedagogia. Particularmente identifiquei o *habitus* primário, pois tendo mãe professora, não é possível negar as influências recebidas ao longo do processo de escolha do curso superior. Sendo assim, compartilhamos nossas histórias de vida até a nossa atual posição dentro da Universidade para melhor entendermos a formação do *habitus* em nós mesmos. Tivemos a dificuldade inicial de separar o conceito *habitus* denominado por Bourdieu, com hábito, entendido popularmente como costume, tradição. Somente após os estudos das dissertações de mestrado e doutorado indicadas pela professora coordenadora do subprojeto, que foram estudadas e apresentadas pelos bolsistas de iniciação à docência pudemos agregar a compreensão de *habitus* em nossos referenciais.

Iniciamos as apresentações estudando a dissertação de mestrado de João Emanuel Ancelmo Benvenuto intitulada: “Estágio Curricular e Formação do *habitus* docente em educação musical” e pudemos compreender o que Pierre Bourdieu denominou de *habitus*. Nessa dissertação, o autor realizou seus estudos em diversas instituições da cidade de Fortaleza-CE e localidades próximas para buscar respostas as suas indagações sobre o Estágio Curricular no processo de formação do *habitus* docente em música. Inicialmente notamos o *habitus* primário em seus relatos, pois, o

interesse dele pela graduação em Música se deu inicialmente por ter uma família em que o pai é instrumentalista e a mãe cantora, ou seja, ambos músicos, que por sua vez, durante sua infância e adolescência ofereceram grande influência musical para o autor e isso influenciou o seu ingresso mais tarde na Universidade Federal do Ceará. É interessante notar como o *habitus* primário predispõe as escolhas futuras, apesar de que, essas escolhas podem sofrer alterações ao longo do processo de formação do *habitus* docente por outros fatores.

No processo de formação do *habitus* docente nessa dissertação, bem como nas reflexões feitas pelo autor é importante destacar o teste de aptidão que ele descreve como requisito importante, mas não obrigatório para ingressar na Universidade Federal do Ceará. Ele por seu *habitus* primário se destacou e conseguiu ser efetivado na universidade. Pessoas que não tiveram contato desde a infância com a música, mas que se interessaram depois por essa arte, de certa forma tiveram dificuldade para serem aprovadas a cursarem a graduação em Música. Benvenuto (2012) destaca então a necessidade de superar essas imposições que afetam a formação do *habitus* docente do professor em música. Não necessariamente, esse indivíduo sem experiência será um péssimo ou mau docente em Música.

Com base nesse estudo realizado e considerando também os relatos dos estagiários que participaram da pesquisa campo, entendemos o *habitus* primário como forte determinante para a futura atuação em música, seja como músico ou docente, bem como a compreensão que essa influência sofrida desde muito cedo pode ser algo a mais que não necessariamente desencadeará uma futura formação em música, segundo as conclusões de Benvenuto. O campo estruturado, em que essas influências ocorrem, incide também como fator determinante para as futuras escolhas. Esse estudo possibilitou aos bolsistas compreenderem a fundo o termo *habitus* e seus diversos fatores influenciadores, como *habitus* docente, primário, o próprio campo estruturado e as agências sociais que contribuem para a formação do *habitus*.

No primeiro semestre de 2014, o Pibid Pedagogia Inhumas nos proporcionou o estudo de produções acadêmicas, como a apresentada anteriormente nesse texto, e

também grandes reflexões acerca das contribuições à formação acadêmica, que nos fizeram entender vários fatores observados na instituição de educação infantil participante no projeto. Bourdieu tornou-se instigante e complementador para os estudos, sua teoria norteou as dissertações estudadas e apresentadas por cada integrante do Pibid Pedagogia Inhumas e apresentou-se como contribuição significativa para observação do campo e para os trabalhos desenvolvidos no segundo semestre, sob o formato de oficinas, sendo um importante referencial na configuração das propostas, pois a preocupação com a formação do *habitus* das crianças da educação infantil se fez presente nos momentos de elaboração dessas propostas.

Observações na escola associadas aos estudos realizados

Para que as oficinas fossem planejadas, estivemos semanalmente na escola escolhida para o desenvolvimento do projeto e tivemos o prazer de compartilhar experiências ímpares que não seriam possíveis sem a participação no Pibid. Oliveira e Pessoa (2013) afirmam que é necessário considerar a cultura para a compreensão da educação e seu desenvolvimento escolar, de acordo com Bourdieu. Se a cultura é relevante para que se pense a educação, buscamos então observar o que a cultura das crianças em foco oferecia ao seu desenvolvimento educacional e a partir dessa constatação é que as oficinas do segundo semestre foram planejadas.

Se pensarmos cultura como crucial para a predisposição a certas escolhas, temos presente a idéia de formação do *habitus*. A cultura implica no poder de escolha, em ações e maneiras de se compreender disposições a serem feitas e decisões a serem tomadas. A partir da idéia de cultura tivemos a oportunidade de identificar nas práticas escolares o “arbitrário cultural dominante”. Esse termo pode ser associado a diversas formas de domínio impostos ao longo da história por idéias arraigadas a reprodução e legitimação da igualdade social. Mais que isso, esse domínio ocorre por fatos, idéias, crenças e conhecimentos diversos que podem vir a pressionar a função primordial da escola, de acordo com Bourdieu (2009).

Nos estudos realizados associados às observações e discussões chegamos então à conclusão de que nossa contribuição seria efetivada com base em oficinas planejadas a fim de disponibilizar momentos ímpares e construtivos à imaginação e desenvolvimento de cada indivíduo envolvido. Percebemos que, em sala de aula, a professora que nos orientava não tinha recursos suficientes oferecidos pela escola para desenvolver atividades artísticas e que ela também relatou que sentia falta desse suporte. Durante alguns encontros observamos nas crianças o entusiasmo em participar de apresentações musicais na instituição. Também foi possível notar que elas não tinham contato com materiais necessários para a produção artística. Em comum acordo então, o Pibid Pedagogia Inhumas decidiu planejar e realizar oficinas voltada para a Arte, especificamente para a musical e plástica.

A sala que observamos era pequena para comportar o grande número de crianças, mas isso não impossibilitou nosso plano traçado. Barbosa e Horn (2008) afirmam que o espaço para o desenvolvimento de projetos deve ser acolhedor e o professor deve agir como mediador das atividades a serem desenvolvidas pelas crianças. Dentre as atividades planejadas para o segundo semestre do projeto em 2014, conseguimos alcançar os objetivos propostos além da relação de parceria que nos foi proporcionada tanto com as crianças quanto com a professora supervisora e demais funcionários da instituição.

Com o início das oficinas nessa sala de Educação Infantil, ficamos abrilhantados com a capacidade das crianças em participarem e contribuírem ativamente com as propostas. Os bolsistas de iniciação à docência foram divididos em dois grupos, para o desenvolvimento das oficinas. Após a realização das oficinas de cada semana, nos reuníamos para discutirmos e apresentarmos aspectos sobre as atividades e sobre as crianças. Apresentamos algumas músicas que a maioria das crianças ainda não conheciam, como a música “Yápo” do grupo Palavra Cantada. De início, até mesmo porque ainda não tínhamos grande experiência com crianças dessa faixa etária, ocorreu uma “subestimação sobre as crianças”, com receio de que elas não fossem capazes de realizar a atividade proposta para a semana. Foi um equívoco de nossa parte, como exemplo podemos citar que logo na primeira vez que a música tocou a

música “Yapo”, as crianças observando os bolsistas, já fizeram os movimentos e cantaram trechos.

Notamos o quanto aquelas crianças se entusiasmaram com a proposta que a princípio, era inovadora naquela instituição. Com as oficinas, buscamos levar contribuições tanto às crianças quanto para a prática docente da professora supervisora, na perspectiva de uma troca de informações e conhecimentos para a construção do *habitus* docente e acadêmico. Fomos muito bem recebidos pelos membros da instituição em que desenvolvemos o projeto e buscamos contribuir para que essa escola observada e escolhida tivesse contribuições importantes para a formação do *habitus* professoral na instituição.

Para tanto, antes de iniciarmos as oficinas, os bolsistas de iniciação à docência juntamente com a professora coordenadora do Pibid – Inhumas participaram de um momento formativo muito rico. Tivemos a ilustre presença de um professor de música formado pela Universidade Federal de Goiás que trouxe e apresentou inúmeras formas de se trabalhar com a música em sala de aula. Participaram desse momento todos os professores da instituição e também de outras instituições de Educação Infantil da cidade de Inhumas-GO, como convidadas especiais do Pibid. A sala em que estávamos ficou completamente cheia de professores curiosos e que se mostraram abertos para novas práticas a partir da música. Será que poderíamos ousar falar em contribuição do Pibid para a formação de um novo *habitus* docente nas instituições de educação infantil de Inhumas?

Considerações Finais

A partir dessas observações que, relacionadas aos estudos anteriores e tendo como ajuda norteadora as discussões realizadas nos momentos formativos do Pibid, bem como nas demais disciplinas do curso de Pedagogia, pudemos nos sentir capazes de experimentar a docência diante do desafio de oferecer algo, até então, pouco presente nas práticas pedagógicas desenvolvidas com as crianças. O auxílio da

professora supervisora foi crucial para os momentos formativos, com relatos de experiências e situações vividas para a formação do nosso *habitus* docente.

Com os estudos e apresentações das teses e dissertações constatamos as influências do Pibid também na construção de nosso *habitus* acadêmico. Tivemos inúmeras contribuições que nos propiciaram compreender de maneira aprofundada alguns conceitos, mas também aprimoramos a escrita, pois realizamos atas em todos os encontros semanais e percebemos que inclusive a forma de organizar o pensamento em trabalhos de outras disciplinas, também foi beneficiada pelas atividades do Pibid, para que pudéssemos chegar à condição necessária para apresentar nosso trabalho em um evento nacional, antes do Pibid essa situação não se apresentava a nós como algo possível de acontecer. Também exercitamos a oralidade, seja na apresentação dos seminários, ou na discussão sobre os textos. Nesse sentido, o Pibid contribuiu e vem contribuindo com a formação do *habitus* acadêmico e professoral dos bolsistas do subprojeto Pedagogia Inhumas.

Os desafios foram grandes no início das atividades, inúmeras dúvidas surgiram, mas graças à preparação que obtivemos em momentos grandiosos de formação no Pibid, o trabalho que foi desenvolvido até o momento e que será finalizado tem grandes perspectivas de sucesso. Mais que sucesso, o enriquecimento da formação dos bolsistas, as contribuições positivas que nos levaram a tomadas de decisões importantes para a atuação profissional certamente ficarão marcadas e influenciarão ou não a agir profissionalmente no exercício da docência.

Referências

BAIRROS, M.S. **O *Habitus* e a atuação docente: Estudo sobre as conexões entre *habitus* e trabalho docente**. Porto Alegre: UFRGS, 2011. 151 p.

BARBOSA, M.C.S.; HORN, M.G.S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 128 p.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J.C. **A reprodução: elementos para a teoria de um sistema de ensino**. Tradução de Reynaldo Bairão; revisão de Pedro Benjamin Garcia e Ana Maria Baeta. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BENVENUTO, J.E.A. **Estágio Curricular e Formação Do *Habitus* Docente em Educação Musical**. Fortaleza: UFC, 2012. 90 p.

FERNANDES, M.C.V. **A inserção e vivência da mulher na docência de matemática: uma questão de gênero**. João Pessoa: UFPB, 2006. 107 p.

OLIVEIRA, J.F. de; PESSOA, J.M. **Pesquisar com Boudieu**. Goiânia: Cãnone Editorial, 2013.

PEREIRA, F.G. **Homens no curso de pedagogia: "As razões do improvável"**. Belo Horizonte: UFMG, 2013. 265 p.

SETTON, M.G.J. A teoria do habitus em Pierre Boudieu: uma leitura contemporânea. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 20, 2002.

SILVA, L.R.M.F.S. **A socialização de professores na formação básica: relações entre modos de constituição de grupos e manifestações de graduandos sobre a função**. São Paulo: PUC, 2013. 144 p.

SOARES, L.M.R.S. ***Habitus*, Representações Sociais e a Construção do Ser Professora da Educação Infantil da Cidade de Campina Grande - PB**. Natal: UFRGN, 2011. 190 p.